

DEMONSTRAÇÕES NUMÉRICO-PROFÉTICAS DE QUE O PAPADO É A "ABOMINAÇÃO ASSOLADORA" POSTA SOBRE O TEMPLO

— A soberania político — espiritual do bispo de Roma imposta (538 A.D.) ao mundo ocidental 1260 anos após o início do espesinhamento de Israel pelos gentios (722 A.C.), primeira etapa da ABOMINAÇÃO ASSOLADORA sobre o templo.

— A soberania territorial do mesmo bispo ou a instituição do PATRIMÔNIO de S. PEDRO (756 A.D.), segunda etapa da mesma ABOMINAÇÃO — A confirmação da instituição desse PATRIMÔNIO 18 anos depois (774), terceira etapa ou consumação profética da mesma ABOMINAÇÃO — O n.º místico 666 nesses três números: 756, 18 e 774 — Os ensinamentos do Papa em face aos de Cristo, ESTE chamando-se a si mesmo: "O FILHO DO HOMEM" e aquele denominando-se a si próprio: "SANTO PADRE" "SUA SANTIDADE".

Efetivada no ano 538, em virtude de vitórias do imperador Justiniano sobre 3 dos 10 reinos bárbaros em que se dividira o Império Romano, isto é, de acôrdo com as profecias, precisamente "1 tempo, 2 tempos e 1/2 tempo" (1260 anos) após o início do espesinhamento de Israel pelos gentios, (722 A.C.), a SUPREMACIA POLITICO-ESPIRITUAL dos Papas (34) durou, igualmente de acôrdo com as profecias, aquele mesmo tempo ou ciclo profético: 1260 anos (538-1798).

Da mesma forma que a soberania espiritual, também a SOBERANIA TERRITORIAL (35) do bispo de Roma ou seja a instituição do Patrimônio de S. Pedro (756), se fez à custa da derrota, pelos defensores do Papa, (755), de 3 dos mesmos 10 reinos.

E notemos que também tal evento se verificou após o transcurso de um ciclo profético exato: os 217 anos que se passaram entre os anos 538

(34) "Besta do mar" (Apoc. XIII: 1/10).

(35) "Besta da terra ou de 2 córnos" (Apoc. XIII: 11/18).

e 755 ou os **220 anos** que se fôram do ano 535 (lutas de Justiniano) ao ano 755 (lutas de Pepino, o Brêve).

Estes dois ciclos, aos quais denominámos "SEMANAS DE MEZES PROFÉTICOS", acham-se convenientemente estudados na PRIMEIRA PARTE desta obra, capítulos VIII e IX.

E não sómente o ano da proclamação oficial por Pepino — o Brêve — da instituição ou doação do PATRIMÔNIO de S. PEDRO (756) mas também o período de 18 anos que transcorreu dessa doação ao ano 774, em que foi ela solenemente confirmada pelo grande imperador Carlos Magno, e esse próprio ano (774), trazem, todos eles, o número simbólico das bestas apocalípticas: **666**.

**"Aqui está a sabedoria: aquela que tem entendimento
CONTE o número da besta, porque é o número de um homem,
e o seu número é 666". (Apoc. XIII: 18).**

Com efeito: o n.º 756 (ano da instituição do patrimônio territorial de S. Pedro) bíblica ou místicamente interpretado, corresponde a $7 + 5 + 6 = 18$ que, por sua vez, representa ou corresponde a $6 + 6 + 6$ ou **666**; o mesmo se dá com o n.º 774 (ano da confirmação por Carlos Magno da doação de Pepino), correspondente a $7 + 7 + 4 = 18$, da mesma forma equivalente a **666**! Ainda por mais dois lados encontramos implícita porém iniludivelmente determinado no Apocalipse o ano de 756 como o da manifestação da ABOMINAÇÃO ASSOLADORA.

Para demonstrá-lo, entretanto, fêz-se mistér chamar a atenção do leitor para os diversos ciclos proféticos estudados no capítulo XIII da I.ª parte desta obra e logicamente aplicáveis ao desenrolar das profecias referentes às entidades a que eles respetivamente correspondem. Isto pôsto, torna-se relativamente fácil a interpretação das várias séries de previsões apocalípticas, todas elas divididas em 7 partes e tendo, em geral, nitidamente fixados: a época de partida, os pontos ou épocas de paradas e o ponto final, quasi sempre coincidindo com a volta do Messías. Assim, por exemplo, a interpretação prática das célebres 7 cartas proféticas, dirigidas em geral a todas as igrejas cristãs da terra (Apocalipse II e III) e nas quais está evidentíssimamente focalizada a evolução espiritual do Cristianismo, A PARTIR da época da igreja de Éfeso, deverá enquadrar-se, no tocante à Igreja Romana, logicamente, em "ciclos romanos". Conforme sabemos, estes ciclos também denominados "papalinos" (252 anos), são iguais aos "ciclos de Israel", de vez que Roma já era ou seria substituta de Jerusalém na condução ou liderança do novo povo de Israel simbólico — o Cristianismo — e, nos futuros cismas deste, iria repetir exatamente a atuação daquele réino.

Ora, 3 destes ciclos ($3 \times 252 = 756$ anos), contados a partir do Nascimento do Messías, (não nos esqueçamos de que 3 é o número da perfeição, tanto do mal quanto do bem) nos levam precisamente ao ano 756 da presente era, já atrás estudado e que nos desnuda A PERFEITA

QUEDA da IGREJA DE ROMA, com a aceitação pelo bispo desta, (o detentor da chamada CADEIRA de S. PEDRO), do poder territorial que, sob a denominação de PATRIMÔNIO de S. PEDRO, lhe foi ofertado por Pepino — o breve.

Se contarmos os mesmos ciclos, não a partir do nascimento de Cristo, mas sim a partir da incisiva atuação profética da Igreja de Éfeso, iniludível ponto de partida das SETE CARTAS, chegaremos ainda ao mesmo ano de 756! Com efeito, se contarmos SETE ciclos romanos ou papalinos retrospectivamente de um dos anos de 2014/2016, fixados, nesta obra, com irretorquíveis cálculos, como o fim da era adâmica, voltaremos ao ano de 252 que marcará o início da atuação bíblica da Igreja de Éfeso (36). Ora, se o ano de 252 corresponde ao começo bíblico da atuação da Igreja de Éfeso, o ano de 756 corresponderá ao do da Igreja de Pérgamo, a 3.^a das igrejas apocalípticas. E esse ano de 756 se acha exatamente a "1 tempo, 2 tempos, mais 1/2 tempo" (1260 anos), do fim da era adâmica!

Vejamos o que diz o Revelador apocalíptico acerca dessa 3.^a igreja.

De início, notemos que em seu nome místico, PÉRGAMO, enxergamos não só as duas primeiras letras do nome Pedro, mas também, anagramaticamente, a palavra ROMA, acrescida das letras P. E. G., raiz da palavra latina pegre — es (fonte, origem, manancial). Daqui o podermos enxergar, sem grande esforço, em o nome Pérgamo, original e misticamente não só Roma, mas também a origem do nome da cidade italiana de Pérgamo (37).

"Escreve também ao anjo da igreja de Pérgamo:
..... SEI ONDE HABITAS, ONDE ESTÁ A CADEIRA DE
SATANÁS e que consêrvas o meu nome e não negaste a

[36] Conforme vimos, o poder romano sobre o mundo, estabelecido bíblicamente cerca do ano 2 A.C., se distinguiria, como se vem distinguindo, pela DUPLA CATOLICIDADE DE ROMA, isto é, por seu poder temporal e espiritual, cujo número místico total é 8 isto é, 4 + 4. Pois também aqui ainda é notável a coincidência. Contados 8 ciclos romanos retrospectivamente de 2014/2016, voltaremos precisamente aos anos 0 ou 2 A.C., que marcam o nascimento do Messias ou o começo bíblico do espesinhamento de Israel pelos romanos. E não haja dúvida: afirmem implicitamente as Escrituras que, apesar de destruído o poder espiritual de Roma em 1798, o seu poder territorial sobre o templo ou Igreja de Deus se estenderá até o fim. (Daniel IX: 27).

[37] Muitos meses após havermos escrito os presentes conceitos sobre Pérgamo, nos caem sob os olhos as seguintes linhas de um recôrte de revista:

"Mas os derrotados e desacreditados sacerdotes babilônios emigraram afinal em massa para a Ásia Menôr, estabelecendo sua sede em Pérgamo, onde renovaram todas as suas práticas astrológicas. Daí essas idéias contagiaram rapidamente toda a civilização grega, espalhando-se através das terras do Mediterrâneo. Essa sede em Pérgamo é mencionada como o lugar "onde está o trôno de Satanás" (Apocalipse II: 13). Mas já a infecção desse má doutrina se propagara à cidade de Roma; pois em 133 A.C., Atalus III, o derradeiro rei da Pérgamo, morrendo sem filhos, legou todo o seu reino ao senado e povo de Roma. E nos dias dos apóstolos e épocas posteriores essa Pérgamo, na Ásia Menor, tornou-se o principal centro do culto imperial — ou adoração do nome e da estátua do imperador — culto zelosamente promovido pelos próprios sacerdotes mais aferrados às supertições da astrológia."

minha FÉ. E isto até naqueles dias em que Antipas se ostentou minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, ONDE SATANÁS HABITA".

.....
 "Tens aí os que seguem a doutrina de Balaão que ensinava Balac a pôr tropêços diante dos filhos de Israel, para que comessem das cousas sacrificadas aos ídolos e fornicassem". (Apoc. II: 13/14, Trad. Figueiredo.)

Cotêje-se a transcrição acima com as seguintes profecias do próprio S. Pedro — o pretenso 1.º VICARIUS FILII DEI (666) e patrão da chamada

"CADEIRA DE S. PEDRO":

"E também houve entre o povo "falsos profetas", COMO ENTRE VÓS HAVERÁ FALSOS DOUTORES que introduzirão ENCOBERTAMENTE heresías de perdição".

(Quais são estas "heresías" verêmos daqui a pouco).

"E negarão o Senhor que os resgatou".

Já vimos que negar pôde resumir-se em ensinar erroneamente a TRADIÇÃO DOS HOMENS, em contradição à LEI ESCRITA".

"E muitos, seguindo suas perdições, blasfemarão o caminho da verdade". (II Pedro: 2: 1/2).

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida! Ninguém vem ao PAI SENÃO POR MIM" — palavras de N. S. J. Cristo, em absoluto antagonismo com os ensinamentos papalinos ou, melhor, do Papa, da intercessão necessária dos santos, anjos e imagens! E, enquanto Jesus Cristo, o filho de Deus, se chama a si próprio

"O FILHO do HOMEM",

o papa, filho do homem, que se diz representante de Deus na terra, se denomina a si mesmo:

"O SANTO PADRE"!

E, enquanto Jesus Cristo, lavando os pés a seus discípulos, lhes ensinou um dia (S. João XIII: 14/16):

"Se eu, pois, sendo Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Em verdade, em verdade vos digo que o SERVO NÃO É MAIOR que seu

SENHOR nem o ENVIADO MAIOR do QUE AQUELE QUE O ENVIOU",

"SUA SANTIDADE", o Papa, sentado sobre um trôno ou CADEIRA de oiro, dá aos seus fiéis os pés para beijar...

"E, por avarêsa, farão de vós negócio com palavras fingidas. (II Pedro II: 3).

? ? ! !

Compare-se, ainda, o que doutrina o mesmo apóstolo, a PEDRA sobre a qual ERRONEAMENTE dizem os papas haver J. Cristo fundado sua Igreja, PEDRA que, por se julgarem eles sucessores daquele discípulo, afirmam ser eles próprios:

"Se já provastes que o Senhor é benigno... E chegando-vos para Ele COMO PARA UMA PEDRA VIVA, reprovada, na verdade, pelos homens, mas, para com Deus, eleita e preciosa"... Pelo que também na Escritura se afirma: "Eis que ponho em Sião a PEDRA PRINCIPAL DA ESQUINA (J. Cristo), eleita e preciosa; E QUEM NELA CRER, NÃO SERÁ CONFUNDIDO". (I. Pedro: II, 3/10).

Jesus Cristo, o SENHOR, afirma:

"O que crê em mim de fôrma alguma o lançarei fôra".

O Papa, o "ENVIADO" ou o "representante de Cristo", ensina porém:

"Fôra de Roma não ha salvação!" [mesmo para aqueles que crêem em Jesus Cristo!]

Mais uma demonstração apocalíptica de que o ano de 756 marca o do estabelecimento da ABOMINAÇÃO ASSOLADORA sobre o templo, encontramos-la no capítulo VI, da Revelação. Relembremos, antes de mais nada, que 6 é o número místico do homem e da sua queda, isto é, o número do HOMEM CORRUPTIVEL OU CORRUPTO.

Daqui decórre que, descrição profética da evolução degenerescente dos reinos cristãos, a abertura mística dos 4 primeiros selos apocalípticos, descrita naquele capítulo e acompanhada no céu pelos 4 correspondentes animais simbólicos, (4, número da totalidade da terra ou de tudo quanto é católico ou universal) deverá ser interpretada logicamente, no tempo e no espaço, em ciclos universais" ou católicos (630 anos, vide cap. XIII, da I parte desta obra).

Ora, a abertura, em tais condições, do 3.º selo (3. n.º da perfeição tanto do mal quanto do bem) nos desnuda aquele mesmo ano de 756 como o da ABOMINAÇÃO ASSOLADORA, pois está ele estigmatizado pelo número simbólico da perfeita queda: 666.

Vejámo-lo.

Se, logicamente, retrocedermos 4 ciclos católicos ou seja uma semana profética, ($4 \times 630 = 2520$ anos), de um dos anos de 2016/14, em que, de acordo com todos os cálculos da presente obra, terminará a era adâmica, voltaremos a um dos anos 506/04, antes de Cristo, época a partir da qual racionalmente deveremos contar a atuação do primeiro cavaleiro apocalíptico (cavalo branco). Esta interpretação no tempo está rigorosamente de acordo com as visões tidas naquela época pelo profeta Zacarias, as quais nos focalizam, pela primeira vez na Bíblia e ao mesmo tempo, 4 cavalos, 4 cavaleiros, 4 cornos, 4 ferreiros e 4 carroças, tudo isto iniludivelmente ligado à visão apocalíptica dos 4 cavalos. É interessante observar ainda que as visões de Zacarias são em número de 8, tocando 4 a cada uma das duas partes em que fôra dividido o reino de Israel, (reinos de Israel e Judá, prefiguras do catolicismo e protestantismo) e que, justamente, na 1.ª e na 8.ª de tais visões é que aparecem 4 cavalos. (Zacarias, capítulos I a VII).

O início da atuação no tempo e no espaço dos 4 cavaleiros apocalípticos está, outrossim, maravilhosamente de acordo com as profecias: os anos de 506/504 A.C. não somente marcam a época da inauguração do novo templo de Jerusalém de após o cativo (38), mística imagem de N. S. Jesus Cristo e o apogeu da era profética, mas, também, o fim da primeira e o início da segunda semana profética.

Se, com efeito, ao primeiro selo ou cavalo branco, (Apocalipse, VI) corresponde a época 506/504 (A.C.)-124/126 (A.D.), ao segundo selo ou cavalo vermelho corresponderá a época 124/6-754/6 (A.D.) e ao TERCEIRO SELO ou cavalo preto a época 754/6 (A.D.)-1384/6 (A.D.). Ora, além de se acharem os dois anos que delimitam a atuação do cavalo negro, (756 e 1386), marcados com o estigma (39) 666, o próprio aparecimento dessa entidade mística (o cavalo negro) completa o mesmo número fatídico.

Notemos, para isto, que a abertura sucessiva dos 4 selos apocalípticos é acompanhada pela ação correspondente de 4 animais celestes, cada um dos quais tem 6 azas. Ora, ao aparecimento sucessivo dos 3 primeiros animais finalizado em 756 corresponde a aparição de $6 + 6 + 6$ azas ou, misticamente, ao número 666.

Notemos, finalmente, que a ação do 3.º animal, que TEM A SEMELHANÇA DE UM HOMEM (Apoc. IV: 7), corresponde a atuação do 3.º cavaleiro que, montado num cavalo preto, trás em sua mão uma balança e se entrega iniludivelmente a mercâncias (Apoc. VI: 6).

(38) A história, apesar de indacisamente, fixa este evento nos anos 516/15 A. C..

(39) 756, corresponde a $7 + 5 + 6 = 18 = 6 + 6 + 6$ que por sua vez equivale a 666; 1386, a $1 + 3 + 8 + 6 = 18 = 6 + 6 + 6$ ou 666.

Recordêmo-nos, ainda uma vez aquí, do Príncipe de Tiro, prefigura Incontestável do Papado, ou melhor, do Papa:

"Tu éras o querubim ungido para cobridor ... e perfeito nos teus caminhos, desde o dia da tua criação, até que a iniquidade se achou em ti. Na multiplicação do **TEU COMÉRCIO** se enchêram as tuas entranhas de iniquidade e CAISTE no pecado e eu te lancei fóra do monte de Deus". (Do reino de Deus — Ezequiel XXVIII: 14/16).